

RESUMO

#53 Horta terapêutica como dispositivo de criação de redes: Compor sentidos para o cuidado em saúde bucal: Relato de Experiência

Therapeutic gardens as an agent of creating networks: constituting meaning for oral health care: Experience Report

Introdução: A inserção de plantas medicinais no SUS parte de estímulos que priorizam: cuidado compartilhado, educação popular para saúde, fomento de rede, desenvolvimento social e a afirmação dos saberes populares. **Objetivo:** relatar o trabalho desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde em torno da construção da Horta da Saúde. **Método:** Este estudo se constitui a partir de uma abordagem qualitativa (transversal do tipo descritiva) que visa produzir uma aproximação entre dispositivos de rede e práticas locais de cuidado. Relata-se o trabalho desenvolvido durante o período de março a agosto de 2017, numa Unidade Básica de Saúde do município de Vitória/ES e que permitiu mapear fluxos e tensões a partir dos movimentos em torno da construção da Horta da Saúde na Estratégia da Saúde da Família. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo. **Resultados:** O trabalho consistiu em fases exploratórias e de imersão no território, onde houve participação em reuniões e capacitações para construção da horta, acompanhamento da rotina dos profissionais da Equipe de Saúde Bucal, visitas domiciliares e dispensação da farmácia. Estudos que se proponham pesquisar a inclusão dessas práticas como estratégias de promoção da saúde justificam-se pela necessidade de conhecer experiências que vêm sendo desenvolvidas nos territórios e sua articulação com a Atenção Básica. E logicamente, estudos nessa esfera trazem uma promissora abordagem terapêutica para as políticas de saúde e para saúde bucal. A presente experiência, além fortalecer a relação entre serviço e ensino, produziu uma série de dispositivos de análise coletiva das práticas de formação e dos processos de trabalho, que expressam ainda, em muitos casos, incompatibilidades com as demandas das novas racionalidades médicas^{1,2}. Assim, trabalhar com a concepção da horta



Nayara Rudeck Oliveira Sthel Cock¹
Fábio Hebert da Silva¹

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

E-mail: nayararudeck@gmail.com

terapêutica como dispositivo de criação de redes de cuidado, implica por um lado, o fortalecimento da participação de usuários e trabalhadores, com suas histórias e vivências em relação ao uso de plantas medicinais, e por outro, a aproximação com questões concretas do território e no delineamento de outras concepções de atuação em saúde bucal. Pensar as plantas medicinais como elementos articuladores entre os saberes socioculturais e as práticas

de cuidado é uma alternativa para conectar a partir de outras bases saberes específicos das comunidades ao saber científico. **Conclusões:** A inclusão desses saberes populares aliançados aos saberes científicos permitiu uma outra organização dos processos de trabalho, com um acesso muito mais qualificado, que se delineia em práticas de cuidado ricas em interlocuções interdisciplinares e com outras possibilidades para a Atenção Primária.

Palavras-chave: Plantas Mediciniais; Fitoterapia; Saúde Bucal; Atenção Primária à Saúde

REFERÊNCIAS

1. Tesser CD, Luz MT. Racionalidades médicas e integralidade. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2008; 13(1): 195-206.
2. Luz MT. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. *Cad Sociol* 1995; 7:109-28.